

A VARIANTE À EN 109 PASSARÁ EM VALA NO ATRAVESSAMENTO DE PARTE DA CIDADE

QUINTA DO CONSTANTE PEREIRA: 158 HABITAÇÕES E 15 SALAS DE AULA

PARQUE DE CAMPISMO — ZONA VERDE EM SALES COM AVAL DA ASSEMBLEIA



## Deliberou a Assembleia Municipal

por João Quinta

Convocada a pedido da Câmara Municipal, reuniu, extraordinariamente, a Assembleia Municipal pelas 15 horas do último Sábado. Presentes 17 vogais tendo justificado a sua ausência os 4 restantes. Presentes ainda o Presidente da Câmara Artur Bártolo e os vereadores Alberto Alves, A. Castro Lima, A. Nogueira da Silva e João Barbosa.

Presidiu Avelino Zenha e secretariaram Rosa Maria Albernaz e A. Madureira Gil.

Aberta a Sessão foi lida a acta da sessão anterior e dado conhecimento da correspondência recebida e expedida da qual destacamos o ofício enviado ao Secretário de Estado das Comunicações informando que, por unanimidade, a A. M. tinha aprovado a mudança do traçado da linha do Vale do Vouga e as condolências enviadas à família do Dr. Alcides Monteiro.

O presidente da Mesa esclareceu a imprensa presente acerca de notícias dadas pelos jornais locais no relato da última sessão da Assembleia esclarecimento esse que se refere, no que diz respeito à «D.E.», à perda de mandato do vogal Fernando Soares Silva «por ter faltado duas vezes sem justificação» e que as faltas de 7 vogais que tínhamos referenciado não era correcta porque em termos regimentais tinham sido justificadas e outros chegaram depois da sessão se ter iniciado. Terminou solicitando a melhor colaboração da imprensa quanto à precisão das notícias para evitar interpretações dúbias por parte dos leitores.

Entrando propriamente nos esclarecimentos à Assembleia, o Presidente da Câmara historiou o processo referente à Quinta do Constante Pereira em que a Solverde ofereceu à Câmara 27 000 m<sup>2</sup> daquele terreno, reservando uma parcela para a construção imediata de 30 habitações com frente para a Avenida João de Deus.

A Câmara construirá, também imediatamente, 18 habitações de renda limitada pois dispõe de verba para o efeito, e uma escola com 15 salas de aula. Fica prevista a construção, a curto prazo, de 110 habitações a compartilhar pelo Fundo do Fomento de Habitação, uma Sala de Reuniões e 2 recintos para Parques Infantis.

Depois de um ligeiro debate esclarecedor sobre este assunto, o Presidente deu a conhecer à Assembleia o estado do processo da variante à E.N. 109 e a reunião havida recentemente na Câmara com técnicos da Junta Autónoma de Estradas. O projecto está entregue a um Gabinete Técnico que apresentou um estudo que prevê a passagem da variante dentro do Concelho de Espinho em plano, existindo um nó de penetração na Ponte de Anta e outro em Silvalde junto ao Quartel de Cavalaria. Para atravessar a Ribeira do Mocho está previsto um Viaduto com cerca de 180 metros e na Ribeira de Silvalde um outro com cerca de 30 metros. As ruas 19 e 33 passarão em desnível subterrâneo ou então, sobre elas, seriam construídos viadutos.

(Continua na pág. 2)

# DE defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS — 22-7-77 — SEMANÁRIO — N.º 2363 — ANO 46 — PREÇO 4300

## Espinho e o Verão

Ainda não sabemos se viremos a ter verão este ano. O tempo não acompanha o calendário: criou-se um desfazamento que traz surpreendidos e inquietos quantos dependem da época balnear — que são muitos — ninguém vê o calor apertar, todos anseiam pela «fogueira do sol de Agosto» e já há quem prognostique um verão a começar em Novembro, pelo S. Martinho, e prolongar-se para lá das rabanadas.

O reboliço da praia de Espinho dos meus verdes anos, com espanhóis a partir de Maio às revoadas, com animado movimento de banhistas, com ambiente e cativantes festas, em que toda a gente se via envolvido, desapareceu.

Por AMADEU MORAIS

Espinho é uma terra em decadência, que, oxalá, seja temporária. Como terra de turismo, não de agora, mas de há muitos anos a esta parte, Espinho tem decaído de ano para ano. Bem vistas as coisas, não temos nada para oferecer e nem sequer nos preocupamos com manter os resquícios que nos vão ficando de ano para ano. Ao reboliço que se notava a partir de Maio, sucedeu-se o monótono desinteresse, a paz podre das coisas abandonadas e mortas, as obras que deviam ter-se feito a tempo e horas e que se arrastam irritantemente, as notórias falhas de providências que deviam ter sido tomadas e o não foram, como o não foram também em anos anteriores. Espinho deixou-se cair, não de agora, em um «laissez passer» que levaria a morrer de novo, agora repentinamente e de fúria, muitos dos nossos conterrâneos que pela sua praia deram o melhor do seu esforço, do seu saber e da sua iniciativa.

Mas há indícios que não são bons, efectivamente, nem condi-

(Continua na pág. 2)

## Turismo em Espinho «A Fantástica Aventura»

por João Quinta

Temos tentado, na medida do possível, colaborar com os responsáveis do Turismo da nossa Cidade, pois consideramo-lo uma indústria de vital importância.

Neste capítulo somos ridículos. Infantis.

E é com grande mágoa que o afirmamos.

Não nos impele qualquer morbida satisfação em vir, no auge

do turismo estival, sabotar nada e ninguém. Mas é tão flagrante a inferioridade turística que possuímos entre portas que procuramos saber, junto de outras estâncias turísticas de veraneio como era:

E vejamos:

### EM MATOSINHOS

#### Quadro de trabalhadores

- Um chefe de serviços — dominando línguas
- Uma rececionista » »
- 1 contínuo
- 2 fiscais de Turismo — Serviço externo
- 2 empregadas de limpeza — (Horário das 9 às 12 e das 14 às 18 horas)

### PÓVOA DE VARZIM

#### Quadro de trabalhadores

- 1 chefe de serviços
- 3 rececionistas efectivos
- 1 paquete
- 1 empregada de limpeza
- 2 fiscais de turismo — Serviço externo

(Durante os meses de Outubro a Maio funciona com o seguinte horário):

9h00 às 13h00 e das 14h00 às 19h00

Nos meses de Junho a Setembro o quadro de pessoal trabalhador é aumentado com mais dois rececionistas eventuais, recrutados nos estabelecimentos de ensino.

Horário de Junho e Setembro:

Das 9h00 às 21h00 (ininterruptamente)

Horário de Julho e Agosto:

Das 9h00 às 24h00 (ininterruptamente)

(Continua na pág. 2)

## VISOR

Para o Sul, a Rua 20 vai ser prolongada entre a Ribeira de Silvalde e a estrada de Barros.

Começa assim a urbanizar-se aquela zona da Cidade.

Na foto, e com a Igreja Matriz a sobressair, vê-se a Rua 20 que passará a ser a Rua turística de Espinho num futuro breve e logo que esteja ligada à Granja.



(Continua na pág. 2)

## ANÚNCIO ACÇÃO SUMÁRIA N.º 50/77/2.ª

AUTOR: António de Sá Sousa Marques.

RE: Vidago & Irmãos, Lda., que teve a sua sede na Rua 8, n.º 583, desta cidade de Espinho, na pessoa do seu sócio-gerente Luís Batista Rodrigues, casado, ausente em parte incerta de França, e com última residência conhecida no Rio Largo, também desta cidade.

Cita-se a ré, na pessoa do seu sócio-gerente acima referenciado, para contestar o pedido de condenação no pagamento ao Autor da quantia de 65 076\$50 titulada por uma letra de câmbio, mais a quantia de 125\$00 de despesas de protesto e a quantia de 1142\$50 de juros vencidos à taxa legal de 6 %, o que tudo perfaz a quantia de 66 344\$00, no prazo de 10 dias decorridos 30 dos éditos sobre a data da 2.ª publicação deste anúncio.

Espinho, 8/7/77.

O Juiz de Direito,  
Manuel Cardoso Miguês Garcia  
O Escrivão de Direito,  
Plácido Maximiano Martins

## ANÚNCIO JUSTIFICAÇÃO PARA ARRESTO N.º 46/77/2.ª

REQUERENTE: António de Sá Sousa Marques.

REQUERIDA: Vidrago & Irmãos, Lda., que teve a sua sede na Rua 8, n.º 583, desta cidade de Espinho, na pessoa do seu sócio-gerente Luís Batista Rodrigues, casado, ausente em parte incerta de França, e com última residência conhecida no Rio Largo, também desta cidade.

Notifica-se a requerida na pessoa do seu sócio-gerente acima referenciado, do pedido formulado pelo Requerente, que consiste no pagamento da quantia de 65 076\$50, representada por uma letra de câmbio, mais a quantia de 125\$00 de despesas de protesto e a quantia de 1142\$50 de juros vencidos à taxa legal de 6 % que totaliza a quantia de 66.344\$00, bem como do despacho que determinou o arresto — 21-3-77, sendo advertido de que, no prazo de 8 dias decorridos 30 dos éditos sobre a data da 2.ª publicação deste anúncio, pode dele agravar ou opor embargos, ou usar simultaneamente dos dois meios de defesa, nos termos do art.º 405 do C. P. Civil.

Espinho, 8/7/77.

O Juiz de Direito,  
Manuel Cardoso Miguês Garcia  
O Escrivão de Direito,  
Plácido Maximiano Martins

### Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dínamos e motores. Testes eléctricos e focagem de faróis.

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO

Residência — Telef. 964194

### PICHELEIRO

Encargo-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicilio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 921767, ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

### Restaurante-Bar da Piscina

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

TELEFONE, 920153 — ESPINHO

## Turismo em Espinho

(Continuação da pág. 1)

### ESPINHO

#### Quadro de trabalhadores

- 1 recepcionista
- 1 paquete (que foi desviado para a biblioteca municipal e dá colaboração ao posto de turismo no concernente a correio)

Horário todo o ano:

Das 10h00 às 12h30 e das 15h00 às 19h30

Fechado aos domingos

- 2 fiscais de turismo — Serviço externo (fazem serviço acumulado porque são funcionários camarários e só em Julho, Agosto e Setembro).

Esta é a triste realidade do enfiado turismo espinhense! Dum Turismo que movimenta centenas de contos por ano como se pode ver desde 1975 e como amostra dos piores anos turísticos:

Em 1075 gastaram-se 743 625\$30 e sobram 68 074\$70; Em 1976 gastaram-se 895 268\$20 e sobram 9 967\$50 e em 1977 a verba para gastar é de 1500 contos!

Não seria mais construtivo, muitíssimo mais rentável em termos de consolidação do Turismo espinhense estruturar os Serviços Turísticos como deve ser? Que vantagem dá em termos de turismo, gastar centenas de contos numa ou duas realizações que interessam a poucas dezenas de indivíduos?

Numa entrevista que nos concedeu no passado mês de Fevereiro, o actual Presidente da Comissão Municipal de Turismo afirmou-nos:

«O primeiro (aspecto) que considero fundamental é a reestruturação do Posto de Turismo. Da maneira que está a funcionar não serve os fins para que foi criado.»

Do exposto se verifica que continua a não servir os fins para que foi criado. E pelo que nos é dado saber, nada se tem feito para que a necessária e inadiável reestruturação se faça. As barracas dão-se nas realizações até agora levadas a efeito e da Comissão de Festas, iniciadas com nove membros, dois

não aparecem, um demitiu-se e Delfim Ribeiro faleceu.

Não é aceitável, nem tolerável, a situação continuar a manter-se assim. O estafado disco da falta de verba (?) e da Lei que não deixa aumentar quadros não são válidos porque são argumentos que negam, pontualmente, a política do Governo no desenvolvimento turístico e prejudicam a nossa Cidade.

## Espinho e o Verão

(Continuação da pág. 1)

zem com os tempos que vivemos. Faia-se de casas arrendadas para Agosto a trinta e a quarenta contos, com uma descontração que apavora quem procura a praia por necessidade e vive amarrado à rigidez dos números de um vencimento ilimitado.

Que este lambré sirva, ao menos, à Comissão e Turismo para fiscalizar atentamente o negócio de aluguer de casas durante a época balnear. Bom será que os locadores não mantenham o vício de manifestarem o recebimento de rendas de mil e quinhentos ou dois mil em que ninguém acredita e se habituem a pagar a taxa de turismo pelo seu exacto valor. Ao menos que se não perca isso.

## LEIA E ASSINE "DE"

### Café Brisa do Mar

PASSA-SE

Por motivo de outros afazeres. Falar no café Brisa do Mar situado na Rua 19 n.º 815 ou pelo telefone 922675

ESPINHO

### A. MORGADO

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

NOVO AGENTE DA ROBBIALAC

(Membro do Grupo Mundial Berger Paints)

T. Rua 62 telef. 921488 Espinho

### PROJECTOS

DE

INSTALAÇÕES ELECTRICAS

Engenheiro Técnico Electromecânico

Tel. 922531

ESPINHO

## Assembleia Municipal

(Continuação da pág. 1)

Em nome dos partidos representados ou individualmente os vogais que pediram a palavra para esclarecimentos ou pareceres, optaram pela passagem em vala, sensivelmente entre as Ruas 19 e 33, dentro da Cidade.

Deste modo, e considerando a estética, os interesses sociais e a evolução futura, a Assembleia aprovou, por unanimidade, que a variante passasse em vala.

O Presidente da Câmara propôs então à Mesa da Assembleia a apreciação, fora da ordem de trabalhos, da aplicação de 25 % da receita de jogo do ano findo, em fins turísticos. A Câmara tem que propor, urgentemente, a aplicação daquela percentagem de jogo e pretendia o parecer da A. M. que, perante os factos, aceitou apreciar o assunto.

Assim o Presidente Artur Bártolo informou que a Comissão composta pelos Presidente do Conselho de Inspeção de Jogos, Director Geral do Turismo, Director Geral de Urbanização e ele próprio, tinham que decidir da aplicação daquela verba, que monta a cerca de 3 milhares de contos.

Dado o fim especificamente turístico a que a verba se destina a Câmara é da opinião que ela deve ser aplicada na aquisição de terrenos em Sales para a construção e equipamento dum Parque de Campismo.

Depois de várias intervenções a Assembleia Municipal, considerando a necessidade urgente de criar infraestruturas de campismo e também preservar a zona arborizada que lhe está contígua aprovou por maioria (com duas abstenções) a proposta da Câmara.

No período regimental de meia hora para intervenção dos assistentes falaram 3 cidadãos para pedirem esclarecimentos, sendo o processo SAAL em Espinho abordado por dois deles.

«D.E.» espera poder contribuir para a clarificação deste caso numa próxima oportunidade.

### ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

ORGANIZA E EXECUTA ESCRITAS DOS GRUPOS A E B POR AVENÇA

ASSISTÊNCIA FISCAL

TELEFONE, 923381 — APARTADO 154  
RUA 19 N.º 322 ESPINHO

### PASSA-SE

Fábrica de Confeitaria situada no centro de Espinho, com possibilidade de adaptação a outro ramo de actividade ou para armazém.

Falar na Rua 14 n.º 747 ou pelos telefones 922218 e 923386

ESPINHO

SNACK

Almoço, Jante e Ceia no

BAR

S. PEDRO

RESIDENCIAL PORTO

Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

DE defesa de  
ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR:  
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./Impresso na Coopertipo, scarl/R, José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2.400 EXEMPLARES

# ASSIM VAI A CIDADE

## Os peões não têm que respeitar os sinais luminosos?

por Alberto Abreu

Em vários cruzamentos da nossa cidade foram instalados sinais luminosos, vulgarmente designados por semáforos.

O seu funcionamento obriga a que automobilistas e peões respeitem a indicação contida em cada uma das três luzes, de que os mesmos estão dotados.

É frequente ver-se polícias junto dos semáforos, numa missão de observação sobre os automobilistas, com o objectivo de fazer cumprir a respectiva sinalização. Alguns, por mera distração, e outros intencionalmente, transgridem e, claro, mais tarde, são convidados a liquidarem a multa referente à transgressão ou mesmo a entregarem a sua carta de condução. A possibilidade de conduzirem fica suspensa durante dias ou meses.

Mas se aos automóveis não são toleradas infracções, aos peões nem sequer qualquer advertência se tem feito. E assim não poderá acontecer, até porque os sinais são para todos e não apenas para alguns.

Consequentemente, é frequente ver-se (diariamente), sobretudo nas horas de entrada e de saída

dos estudantes, tanto os do Liceu, como os do Ciclo Preparatório, como os da Escola Técnica autênticas «manadas» atravessarem as ruas mesmo com o sinal «encarnado» voltado para eles. Acontece que o automobilista aproveita o sinal «verde» e acelera um pouco e não raras vezes tem de travar repentinamente ou efectuar desvios bruscos, afim de que evite atropelar quem se mete a atravessar a faixa de rodagem, sem a devida permissão.

Se os automobilistas são punidos, igualmente não se poderá continuar a permitir a travessia dos peões sem o respeito pelos sinais, especialmente a faixa de rodagem que exhibe ao automobilista o sinal de avançar.

Se os agentes da autoridade nos locais habituais e onde semelhantes transgressões se verificam, afim de, através duma campanha educativa, conseguirem o respeito pelo que está determinado.

É que se se não consegue alguma coisa enquanto são jovens (e alguns são mesmo muito pequenos), dificilmente se atingem certos objectivos quando já forem crescidos, pois nessa altura já têm «armazenados» erros em demasia, os quais pesarão em qualquer campanha de «educação rodoviária».

## Ainda as placas de sinalização

Decididamente, notícias que nem deveriam vir no Jornal tornam-se assuntos a repetir para que se destaquem equívocos e se responha a verdade.

Lamentamos ter que veicular através do Jornal críticas comezinhadas (ou de fundo), quando pensamos serem perfeitamente dispensáveis se os responsáveis por anormalidades se desempenhassem convenientemente do seus afazeres.

Quando na última semana noticiamos que a imitação de placas que estão colocadas em diversos locais para orientarem os automobilistas para o Porto eram um atentado às mais elementares regras da convivência, e ainda com a agravante de serem os Serviços Municipalizados de Espinho a entidade local responsável pela aberração, pretendíamos publicamente dar a conhecer aos nossos leitores o sentido das responsabilidades que esses senhores têm. É que alguma coisa está errado nos Serviços Municipalizados e não é infelizmente só por isto.

Informou-nos o funcionário dos referidos Serviços que «as placas tinham sido feitas pelo empreiteiro

e que a responsabilidade da obra era dos Serviços (sic).»

Mas não foi assim. O empreiteiro fez a placa da esquina das Av. 24 e 19 e o sinal proibição. Um senhor reformado, que habita na Rua 26 e perto da 13, ao presenciá-lo, pandemonio de trânsito que a falta de sinalização provocou é que resolveu fazer e colocar as placas que ainda lá estão.

Aparentemente é um mais um lamentável e insignificante caso de lana caprina. Mas não é tão insignificante assim. Andaram centenas de automóveis ligeiros e pesados e algumas ambulâncias totalmente à deriva, pelas Ruas de Espinho para saberem como irem para o norte, já que aquela ÚNICA via da Ponte d'Anta (é muito fácil dar com ela não indo pela Rua 62, não é?) estava com o sinal de trânsito proibido na esquina da 62 com a 26.

Isto são casos que para além de darem uma imagem «marroquina» da nossa Cidade, causam transtornos, de maior ou menor gravidade, aos viajantes da estrada. E vão-se repetindo como se sabe...

## A repartição do Registo Civil, Predial e Comercial

Há já muito tempo que os Serviços do Registo Civil, Comercial e Predial, se vêm seriamente embaraçados para atender a grande afluência de público que diariamente ali se desloca para tratar dos seus assuntos. Desde a abertura, pela manhã, até ao fecho, pelo fim de tarde, aquela repartição encontra-se sempre cheia de pessoas para os mais variados assuntos.

A junção numa mesma repartição de três secções de vital importância como é o Registo Civil, o Registo Predial e o Registo Comercial, bem assim como a notória escassez de pessoal, faz com que os funcionários daquela repartição incluindo a Sr.ª doutora conservadora se redobrem de esforços para atender tão numeroso público. Na verdade, os quatro funcio-

nários e a Conservadora não chegam a situação, culpam, injustamente, todos os funcionários daquela repartição.

Creemos que a solução estará em aumentar o quadro de pessoal para mais dois ou três elementos e no desdobramento da repartição em, pelo menos, duas — a do Registo Civil e do Registo Predial e Comercial.

Só assim os serviços andariam em dia e as reclamações cessariam definitivamente.

Aqui fica o apelo à consideração dos responsáveis que superintendem superiormente estas repartições.

## SEMANA DE AMIZADE COM OS PAÍSES SOCIALISTAS

No Salão Nobre da Piscina, e de amanhã até ao fim do mês, estará patente a exposição a Semana de Amizade com os Países Socialistas», iniciativa do Núcleo de Espinho da Associação de Amizade Portugal-Cuba.

## 1.ª SEMANA EQUESTRE DE ESPINHO

Realiza-se, de 23 a 31 do corrente mês, a 1.ª Semana Equestre de Espinho.

O certame terá lugar nos terrenos anexos do Aeródromo de Paramos.

## ESPINHENSES NÃO DESPERDIÇEM ÁGUA!

Como deve ser do conhecimento da maior parte dos nossos estimados leitores, está a fazer-se sentir falta de água em algumas zonas altas da vizinha Cidade do Porto o que está a motivar corte de abastecimento a Espinho.

Como mais vale prevenir que remediar pedimos a todos os nossos leitores para não gastarem água em coisas fúteis.

## NECROLOGIA

### MARIA DO CARMO MARTINS

Faleceu, no Bairro Piscatório, no passado dia 12, Maria do Carmo Martins, de 64 anos, viúva de Domingos Gonçalves Paquete.

### FERNANDA MOREIRA GUEDES

Nesta Cidade faleceu no dia 14, Fernanda Moreira Guedes, de 25 anos, solteira, filha de Marcelino Guedes Vera e Maria Adelaide Moreira dos Santos.

### ESMERALDINA FERNANDES ZAGALA DE ALMEIDA

Faleceu no dia 15, nesta Cidade, Esmeraldina Fernandes Zagala de Almeida, de 50 anos, casada com Adriano Ferreira de Almeida.

«DE» apresenta condolências às famílias enlutadas.

## marés

DIA	PRAIA-MAR ALT.	BAIXA-MAR ALT.
24	21,57	2m,96
25	23,14	2m,93
26	—	—
27	13,04	3m,19
28	14,03	3m,39
29	14,55	3m,57
30	15,42	3m,71

## DR. JOAQUIM MOREIRA DA COSTA JR. NOVO CHEFE DE CLÍNICA DO HOSPITAL GERAL DE SANTO ANTÓNIO

O nosso conterrâneo Dr. Joaquim Moreira da Costa Jr. prestou provas para Chefe de Clínica do Hospital Geral de Santo António perante o júri constituído pelos Drs. Adriano Serrão Júnior, Presi-

dente, e Dr. Azevedo de Oliveira, deste Hospital Portuense, e pelos professores Doutor António Coito e Doutor Teixeira Dinis, do Hospital de Santa Maria, Lisboa, alcançando a alta classificação de 19 valores.

Ao nosso ilustre amigo e conterrâneo e distinto clínico, regojando-nos com o facto, dirigimos-lhe as nossas melhores saudações.

# PODE SER ÚTIL

## espectáculos

### CINE S. PEDRO

Dia 22, Sexta-feira — A PROFESSORA DE CIÊNCIAS NATURAIS, com Lilli Carati, Michele Gamino e Mario Carotenuto — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 23, Sábado — AS JOVENS SEDUTORAS, com Evelyne Traeger e Ingrid Steeger — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 24, Domingo — DUELO NO MISSOURI, com Marlon Brando e Jack Nicholson — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 26, Terça-feira — JÚLIA E OS HOMENS, com Sylvia Kristel, Terry Torday e Ekehard Belle — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 28, Quinta-feira — O IMPÉRIO DOS SENTIDOS, com Elko Matsuda, Nol Tonoyama, Tatsuya Fuji e Akiko Koyama, — Interdito a menores de 18 anos.

### CINE-TEATRO DO CASINO

Dia 22, Sexta-Feira — BLOW-UP (História de Um Fotógrafo), com Panessa Redgrave e David Hemmings — Maiores de 18 anos.

Dia 23, Sábado — OS PIRATAS DO ARQUIPELAGO, com Kirk Douglas, Yul Brynner e Samantha Eggar — Maiores de 10 anos.

Dia 24, Domingo — O ROLLS ROYCE AMARELO, com Ingrid Bergman, Rex Harrison, Alain Delon, Georg C. Scott, Jeanne Moreau, Omar Sharif e Shirley MacLaine — Maiores de 18 anos.

Dia 25, Segunda-feira — O ROLLS ROYCE AMARELO.

Dia 27, Quarta-feira — A CASA DAS POMBAS, com Ornella Muti e Glen Lee — Maiores de 18 anos.

Dia 28, Quinta-feira — A VI DA COMEÇA AOS 20 ANOS, com Nicole Courcel e Michel Bouquet — Maiores de 13 anos.

## farmácias

### TURNO — E

Sexta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
Sábado — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

Domingo — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
Segunda-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920052  
Terça-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331  
Quarta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
Quinta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320

## TELEFONES MAIS NECESSARIOS

Câmara Municipal de Espinho ..... 920020  
Serviços Municipalizados ..... 920040  
P. S. P. .... 920038  
G. N. R. .... 920035  
Correios ..... 920335  
Abade de Espinho ..... 920621  
Auto-Viação Espinho ..... 920323  
Estação C.F. .... 920087

Emergência ..... 113  
Bombeiros V. Espinho ..... 920005  
Bombeiros V. Espinhenses ... 920042  
Hospital de Espinho ..... 920327  
Centro de Enfermagem de Espinho: dia 921587 - noite 922329  
Praça de Táxis ..... 920010  
Posto Médico da Previdência 920664  
Centro de Saúde de Espinho 921167

## 1.º ANIVERSÁRIO ANTÓNIO ALVES DA SILVA

É já decorrido um ano de profunda saudade sobre a morte do sempre lembrado extinto António Alves da Silva. A família sufragando a sua alma, manda celebrar missa no próximo dia 28, pelas 19,30 horas, na Igreja Paroquial de Anta, agradecendo, desde já a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.



## EM ESPINHO

No local onde a terra acaba e o mar começa fica a

# CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca

PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966  
APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES  
(Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude)  
Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses de Julho e Agosto.

# DESPORTO



## Entrevista da semana

ZÉ FRANCISCO CAMPEÃO DE INICIADOS DE HÓQUEI EM PATINS

Por Tibério Coelho

**AFIRMA: VÍTOR HUGO SOZINHO, NÃO RESOLVE OS DESAFIOS...** Componente da equipa de Iniciados, do Hóquei em Patins da A. A. E., que recentemente se sagrou Campeão do «Regional» do Porto, Zé Francisco, é mais um jogador da formada de Vladimiro Brandão, e que revela muitas aptidões para a prática da modalidade. Com 15 anos, e no 6.º ano liceal, este jovem, é o capitão da equipa, e o atleta com maiores potencialidades físicas. Um autêntico, «Garrancho» da equipa espinhense.

Começamos por lhe perguntar há quantos anos praticava a modalidade e ele, de pronto, respondeu:

- Há 8 anos.
- Porque escolheste o hóquei em patins e não outra modalidade?
- Foi a que me suscitou maior interesse e por ser das que eu tinha possibilidade de praticar, pois existe esta secção na AAE, bem como, por ali haver boas condições para a sua prática.
- Qual a tua opinião sobre os treinadores que tiveste?
- Até ao momento, já tive dois, que foram os srs. Vladimiro

Brandão e Marçal Duarte. São dois homens ligados 100% à modalidade, o que lhes permitiu angariar grandes conhecimentos técnicos e táticos. No entanto, têm as suas desigualdades, na forma em como explicam as táticas dos jogos e na forma de condução dos treinos.

— E, sobre Vitor Hugo?

— É um elemento que compõe a equipa, habilidoso, mas que tem de reconhecer que se deixa entusiasmar muito pelo individualismo, o que não pode acontecer, pois no «rink» estão mais 4 jogadores da sua equipa para jogar.

— Achas certo, a grande publicidade, que lhe têm feito os jornais e a rádio?

— É certo que ele tem privilégios, mas ele só não resolve os desafios. Acho a publicidade demasiada, mas refira-se que não digo isto por maldade, e que no futuro, e olhando para a sua idade, pode-lhe acarretar problemas. Não estou a dizer isto para o «afundar», mas para seu bem, e esta opinião não é só minha, mas de todos os seus colegas de equipa.

— A terminar, referiu-nos quanto ao seu futuro:

— Vou continuar a aperfeiçoar os meus conhecimentos, dentro da AAE e se todos os meus colegas tiverem a mesma ideia, levaremos o clube, a uma posição de destaque, no hóquei patinado, não em Iniciados, como agora, mas a nível e seniores.

## 150 Atletas abrilhantaram o 1.º aniversário da A. D. de Esmojães

Reportagem de Paulo Malheiro

A Associação Desportiva de Esmojães da nossa freguesia de Anta, comemorou, numa forma muito festiva, a passagem do 1.º ano de existência e, apesar de jovem, parece demonstrar já a vontade e a «carolice» dos seus laboriosos dirigentes, em darem o seu contributo para o desenvolvimento do desporto na sua freguesia e na cidade de Espinho.

O programa das comemorações, que tínhamos anunciado, desenrolou-se tanto no campo desportivo, como no campo festivo, onde não faltou a boa e oportuna música gravada, transmitida por sonoros altifalantes e a actuação do divertido e popular conjunto «Bossa Nova».

A parte desportiva esteve muito além daquilo que se esperava, tendo o atletismo e o futebol mobilizado, nos dois dias do aniversário, cerca de centena e meia de jovens e «velhos» atletas.

No atletismo houve provas de cem, mil, dois mil e quatro mil metros, para as quais se puderam inscrever atletas dos 9 aos 100 anos, apareceram 60! Aos vencedores de cada prova foram entregues bonitas e alusivas medalhões da A. D. Esmojães, bem como aos 2.º classificados e ao concorrente mais idoso, que foi um jovem de 41 anos!

No futebol, era aguardado com certa expectativa o jogo entre a A. D. Esmojães e o G. D. Idanha, que teve nos briosos jogadores da casa uns fáceis vencedores. No entanto, a nosso ver, o mais bem disputado e a constituir um grand jogo, foi o jogado entre o Núcleo de Esmojães e a Selecção de Anta, destinado a jovens miúdos dos 10 aos

15 anos e que são sempre aqueles que merecem o Desporto, pois é mesmo um direito deles. Vitória por penalties do Seleccionado da Freguesia, mais bem estruturado e aguerrido.

### RESULTADOS

#### ATLETISMO

- 1.ª Prova, 100 m. (9 aos 12 anos)  
1.º, Domingos Leonel, Núcleo de Esmojães; 2.º, Manuel Granja, A. D. Esmojães.
- 2.ª Prova, 100 m. (12 aos 15 anos)  
1.º, Manuel Oliveira, individual; 2.º, Ilídio Ribeiro, A. D. Esmojães.
- 3.ª Prova, 100 m. (15 aos 25 anos)  
1.º, Paulo Malheiro, Espinho; 2.º, António Sá, A. D. Esmojães.
- 4.ª Prova, 1.000 m. (9 aos 12 anos)  
1.º, Manuel Oliveira, A. D. Esmojães; 2.º, José Sá, individual.
- 5.ª Prova, 1.000 m. (12/15 anos)  
1.º, Manuel Oliveira, individual; 2.º, Ilídio Rodrigues, A. D. Esmojães.
- 6.ª Prova, 4.000 m. (15/25 anos)  
1.º, Paulo Malheiro, Espinho; 2.º, António Leite, Espinho.
- 7.ª Prova, 2.000 m. (25/100 anos)  
1.º, Alberto Sampaio, A. D. Esmojães; 2.º, António Alves, A. D. Esmojães; 4.º, José Marques (mais idoso — 41 anos).

#### FUTEBOL INFANTIL

##### Taça «Vitorino»

Núcleo de Esmojães, 2  
Selecção de Anta, 2  
(por penalties: 4-5)

#### FUTEBOL SÊNIOR

Taça «J. Leal»  
A. D. Esmojães, 1  
S. C. Esmojães, 3  
Taça «Benfiquista»  
A. D. Esmojães (A), 6  
G. D. Idanha, 1

## Assembleia Geral do Sporting Clube de Espinho Relatório e Contas, e «5 dias do Clube» aprovados

Reportagem de Carlos Sárria

O Sp. de Espinho reuniu, de novo, em Assembleia Geral. Desta feita para patenear o «Relatório e Contas» de 76/77. Apenas cerca de uma centena de associados se interessaram pelo evento. Presidiu Alberto Alves, secretariado por José Azevedo e Aurélio Fortuna.

O «Relatório», bem elaborado e apresentado, expressou bem a dimensão atingida pela colectividade. Faltou-lhe, apenas, ter sido apresentado com certa antecedência aos associados e determinados números estatísticos, capazes de ilustrarem, com maior expressão, a realidade do Clube espinhense.

A parte destinada ao futebol, foi sucinta em demasia, mas, por sua vez, no tocante às actividades amadoras, o documento era muito completo e esclarecedor.

No documento, consignava-se um agradecimento especial à fidal n.º 1, «Espinho Viva», da Venezuela, pelo apoio sempre prestado aos «tigres».

Os números do «Relatório», portanto as «contas», demonstram claramente os parâmetros atingidos. Assim, relativamente ao sector futebolístico e administrativo, houve uma despesa de 6.906.815\$30, para uma receita de 6.913.528\$40, permitindo um saldo positivo de gerência de 6.713\$10, embora, naturalmente, para este êxito se tenha feito jogo contabilístico, imputando certos valores para a conta de «devedores».

No tocante a «despesas», as verbas principais são (arredondadas): 2.458 contos — vencimentos a jogadores; 565 c. — vencimentos a treinadores e funcionários; 548 c. — prémios dos jogos; 753 c. — luvas e compras de cartas; 512 c. — vencimentos a jogadores, na gerência anterior; 612 c. — jogos oficiais; 176 c. — jogos particulares; 127 c. — deslocações das equipas de futebol; 132 c. — estadias e almoços de jogadores; 107 c. — caixa de previdência; 75 c. — água e luz; 60 c. — equipamentos; 63 c. — fundo de desemprego.

Quanto a «receitas», temos (arredondadas): 1.351 c. — quotização; 250 c. — subsídio da Solverde; 209 c. — jantar de associados; 850 c. — tómbola; 473 c. — sorteios; 2.079 c. — jogos oficiais; 426 c. — jogos particulares; 531 c. — dias de clube e bilhetes suplementares; 207 c. — subsídios da FPF e AFA; 187 c. — lugares cativos.

O «passivo» do Clube cifra-se em 724.151\$60, sendo as verbas mais importantes de 189 c. à Previdência; 60 c. à Phillips Portuguesa; 116 c. à Handy Portuguesa; 51 c. a Marçal Duarte; 49 c. a F. Ramada; 49 c. à Agência «Os Capotes» e 120 c. ao treinador Mário Moraes, pela subida à 1.ª divisão.

Os «devedores» do Clube representam 72.293\$70, sendo a

verba mais significativa de 43 c. de quotização atrasada. Além disso, há um subsídio federativo de 137 c. a receber.

No sector das Actividades Amadoras, os números também falam claro. Houve uma despesa de 854.394\$50, para uma receita de 1.128.075\$00 e, portanto, «jogando», também, contabilisticamente com uma verba, foi possível a existência de um saldo positivo de 273.680\$50.

Relativamente a «despesas» temos como mais significativas: 235 c. — pavilhão; 45 c. — andebol; 100 c. — atletismo; 20 c. — badminton; 83 c. — ginástica; 185 c. — voleibol; 42 c. — centro médico; 88 c. — carrinha.

De salientar, porém, que no global, há números desta natureza: 263 c. — técnicos e funcionários; 23 c. — inscrições e jogos; 120 c. — equipamentos; 153 c. — deslocações e alojamentos; 187 c. — obras e seguros.

Quanto a «receitas» é de destacar: 140 c. — angariação de fundos: bailes e diversos; 98 c. — torneio futebol de salão; 73 c. — ginástica; 300 c. — Secretaria de Estado da Juventude e Desportos; 142 c. — Câmara Municipal de Espinho; 353 c. — «Solverde».

O documento não mereceu praticamente discussão, apenas vários pedidos de esclarecimento, acabando por ser aprovado por unanimidade.

Da salientar o agradecimento consignado no «relatório» à Imprensa e nomeadamente, ao nosso Jornal, pelo apoio prestado, mas, apenas, da lavra do Departamento de Actividades Amadoras.

Entretanto tendo-se passado à discussão de assuntos de interesse, esteve em evidência a proposta do Departamento de Actividades Amadoras para introduzir no Clube alguns galardões para distinguir, anualmente, desde atletas a sócios que o merecessem. Surgiu uma proposta alternativa quanto à forma do galardão, pois, em vez de medalha,

entendia-se que era mais significativo um «tigre», e o assunto baixaria ao Conselho Geral para estudo e definição, no prazo de um mês.

O problema que ocupou mais tempo à assembleia, foi o da introdução de 5 «dias do Clube», em vez dos 3 habituais. Larga controvérsia, muitos pontos de vista, alguns exageros, bastantes opiniões contraditórias, erradas, e irrealistas, mas saudável discussão e os dirigentes a defenderem com «unhas e dentes» a ideia, dadas as dificuldades financeiras com os encargos assumidos.

Venceu a proposta dos 5 «dias do Clube», com preço igual ao da quota, e venceu por maioria esmagadora.

Foi sugerida o renascimento da secção de basquetebol, foi proposta a eleição de novo Conselho Geral, por o actual já ter ultrapassado o período de gerência e se considerar que não está à altura das necessidades efectivas do Clube, sobretudo no tocante a alguns dos seus membros. Constituiu-se uma comissão para estudar o assunto e apresentar uma lista de novos conselheiros e eleger em assembleia.

Aprovou-se uma proposta para venda (em concurso) de acções (duas) que foram doadas ao Clube e são de uma empresa comercial local.

Finalmente, e com 4 h. de assembleia, falou-se de aquisições. Além das já anunciadas (seis) e que são Barrigana Gaspar, Amarel, Manuel José, Zéinho e Canavarro, conta-se com mais três, uma das quais se anunciou como autêntica «bomba». A finalizar, foi referido que o campo também entrará em obras, contando-se com a ajuda da Câmara junto da qual se pediu o devido apoio.

))

Uma palavra para a maneira, significativa e bem a propósito, como estava decorado o Salão Nobre do Sp. de Espinho e o cuidado que, agora, se põe em tudo, até ao pormenor de identificar lugares destinados, até ao cuidado da existência de água para os oradores, papel para a Imprensa, etc.!

## TOTOBOLA

N.º 48 — 30/7/1977

Taça Internacional

1. Amsterdão - Yaffo	1
2. Halmstads - Vojvodina	2
3. Twente - Standard Liège	X
4. Zurique - Innsbruck	2
5. Slávia Sónia - Grasshoppers	1
6. Landskrona - Young Boys	1
7. L. Varsóvia - Slávia Praga	X
8. R. Chorzow - F. Copenhaga	1
9. Linz - Zaglebie	X
10. 1903 Copenhaga - Ad. Viena	1
11. Salzburgo - Brno	X
12. Aalborg - Ostera	1
13. Sturm Graz-Kb Copenhaga	1

## AVISO

Período de Férias

dos Trabalhadores

Em conformidade com a disposição 4.ª das Condições de Venda de Energia Eléctrica e por motivo de férias ao respectivo pessoal, não serão efectuadas leituras dos consumos de electricidade e água, bem como cobrança respeitante ao mês de Julho.

Os consumos acumulados no referido período serão cobrados no mês seguinte.

Ao ausentarem-se das suas habitações, os consumidores devem tomar as providências aconselháveis no respeitante à segurança das instalações de electricidade e água.

Espinho, 18 de Julho de 1977

A Direcção



SACHS

RUA 20. N.º 735 — ESPINHO

UMA CIDADE LIMPA, REFLECTE O ÍNDICE DE CIVISMO DOS CIDADÃOS!  
COLABOREMOS TODOS.

# ENCONTRO N.º 15 Julho / 1977

Suplemento de Divulgação Cultural  
da «Defesa de Espinho»

Direcção de F. AZEVEDO BRANDÃO

## SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO CONCELHO DE ESPINHO S. Félix da Marinha

Pelo PADRE ANDRÉ DE LIMA  
(Cont. do «Encontro» anterior)

GUETIM — era um lugar muito antigo desta freguesia de S. Félix da Marinha da qual foi desmembrada para constituir freguesia independente.

Isto deveria ter acontecido quando a Igreja se mudou da Igreja Velha para o lugar actual e foram criadas muitas freguesias rurais.

Diz-se que quando deixou de existir a Igreja Velha um sacerdote que havia em Guetim, auxiliado pelo povo, edificara uma capela para dizer missa, no sítio da Igreja actual (1922); e como a distância à Igreja de S. Félix da Marinha era grande os párocos encarregaram-no, como Coadjutor, de administrar os sacramentos aos moradores do lugar. Era contudo a actual freguesia de Guetim dependente do pároco de S. Félix da Marinha, continuando a sê-lo ainda por muito tempo — talvez até à criação da Comenda.

Quando o cura de Guetim era sujeito ao pároco de S. Félix da Marinha era por ele livremente nomeado ou despedido e tinha este a preferência em todos os actos do culto.

Esta freguesia pertencia também a Comenda de Martá, de Homenao, tinha e tem ainda hoje (1922) uma reiquia do Santo Lenho da Vera Cruz.

BRITO — Este lugar é antiquíssimo, é histórico e teve a categoria de vila. Em 1130 tinha aí o seu solar o nobre fidalgo Antão Godinho que era senhor donatário da terra como diz uma antiga crónica do Mosteiro de Grijó. Tendo morrido este fidalgo sem sucessão, foi esta vila e os bens que lhe pertenciam incorporados na coroa e em 1139 contados por D. Afonso Henriques e doados ao Mosteiro de Grijó com tudo quanto houvesse tanto na terra como no mar que lhe ficava fronteiro.

Este conto compreendia os lugares de Brito e da Granja e pelo menos na parte norte ainda existem (1922) alguns marcos de pedra de granito com a data de 1599, gravada.

No lugar de Brito havia casas antigas que tem vindo a desaparecer. Não consta que houvesse nenhuma com aspecto de solaranga. Talvez a Igreja Desfeita (de que não há vestígios e era neste lugar, segundo a tradição) tivesse sido edificada e pertencido aos senhores donatários de Brito

(Continua na pág. 6)

## AS RAÍZES DO TÉDIO EM MANOEL LARANJEIRA

Por JOEL SERRÃO

(Cont. do «Encontro» n.º 12)

É verdade: assim se expressa ele, uma vez, esquecido do seu «misterioso» tédio. E não se limitou a enunciar uma norma, praticou-a também. Vejamos como, então, se nos depara logo um Laranjeira tão diferente, tão outro! «Passo o dia a trabalhar. Ao começo custou-me. Parecia-me que já estava desabituaado. Vinha-me às vezes uma vaga de desânimo sem medida e sentia impetos de deixar cair os braços de desabar eu mesmo, e ficar esquecido, entediado até morrer. Reagi. Ao pensar que estava sendo na vida, um inútil e que tinha, contudo «alguma coisa a fazer, reagi, e trabalhei». E exclama, feliz, quase eufórico: «E como o trabalho faz bem!» (1).

Faz bem? Cura maleitas dessas, é que é! Ora oiçamo-lo: «Na VB Pública de hoje ainda artigo sobre as podridões da Escola Médica — «Concursos e remonta». É curioso! Nestes dias tenho me sentido mais forte, mais alegre, com mais saúde: dir-se-ia que lutar para mim, é viver, melhor — é parar. O Governo, ou o Conselho Superior de Instrução

### Manoel Laranjeira



Quando se entrete le não costumava, falia sempre...

Pública mandou encerrar por agora os concursos que ficaram adiados sem dia. Sin'o-me orgulho.

(Continua na pág. 6)

# Materiais para a História da 1.ª República

Por José Pacheco Pereira

As lutas e greves de 1911 nos campos do Alentejo surgiram da imensa revolta até então contida dos trabalhadores rurais: jornadas de miséria, trabalho de sol a sol, desemprego sazonal e pura e simples fome (1). Mas se motivos e causas para as greves não faltavam, estas surgiram do zero em matéria de organização.

Os homens e mulheres que despertavam para a luta faziam-no como em qualquer movimento social primitivo: sob a forma de um tumulto que alastrava pelos campos, em que os trabalhadores se reuniam, largavam o trabalho, concentravam-se nas aldeias ou acampavam próximo das cidades. Bastava, em muitos casos, apenas o rumor de que «vem aí a greve» para o trabalho cessar (2). Nalgumas localidades, a população, (entenda-se a população urbana, pequena burguesia, artesãos, etc.), ao saber que grupos de grevistas se aproximavam reagia como se se tratasse de uma invasão estrangeira: armava-se e saía-lhes ao caminho. Em suma, a greve surgia e alastrava «como uma nódoa de azeite» no dizer de um deputado republicano (3).

Nas descrições que a imprensa da época fez e que Fernando Emídio da Silva utilizou, ressalta bem o carácter espontâneo e desorganizado do movimento grevista e as suas semelhanças com outros movimentos sociais primitivos:

— em Elvas (Janeiro de 1911): «primeiro correram o concelho uns 300 homens pedindo adesões e fazendo violências. Em breve este número era engrossado e, lançando por onde passavam o terror, encontravam facilmente comida nas diferentes quintas» (4);

— em Fronteira (Janeiro de 1911): «Causa da grave: o povo nem sabe o que quer (...). Solução da greve: acaba como começou, sem se saber como, nem porquê...» (5);

— em Évora (Maio - Junho 1911): «o número de grevistas que chega a mais de 5.000 (...) correm os campos obrigando até os gadoiros a segui-los deixando o gado à solta!» (6);

A indefinição de objectivos, as causas imprecisas da paragem de trabalho, a indeterminação da origem do fogo grevista e o clima vago, mas generalizado, de medo e terror que se instalou nos campos, conjugam-se com um fundo de ilusões na república recém-instaurada. O milenarismo se bem que menos evidente do que no caso do anarquismo andaluz, manifestava-se nas greves alentejanas, na crença mística de que a implantação da república iria abrir o caminho da justiça e libertar da sua escravidão os trabalhadores rurais.

Esta crença na república, que não nos parece ser fruto apenas das ilusões criadas pela propaganda republicana, mas igual-

mente a cobertura de aspirações sociais mais profundas leva os trabalhadores de Évora a «ingenualmente» cumprissem a lei da greve e a acreditarem que se o fizessem veriam satisfeitas as suas reivindicações. Só este fundo de ilusões explica ao mesmo tempo a «ordem» e a violência na acção dos grevistas. Nas cidades, face aos poderes constituídos, novos símbolos da república nã há nas greves de Janeiro a Julho de 1911 qualquer perturbação da ordem, exceptuando um ou outro incidente sem significado. Não há jornal local que não teja loas ao civismo dos grevistas, «essa imensa multidão cujo ruído semelhante o grandioso marulhar do oceano se arrastava pelas velhas ruas» de Évora (7).

Mas nos campos, nas aldeias, nos montes, aonde não há jornalista, nem correspondente, nem homem da cidade para ver, chegar até nós (8), as notícias suficientes para sabermos que houve violência sobre os que não queriam aderir à greve. Ordem face à república, violência sobre quem não aderira — eis as duas faces do movimento grevista principalmente na sua fase inicial de Janeiro a Julho de 1911.

Os sindicalistas da capital, sempre muito susceptíveis a este tipo de ilusões, não deixam de salientar quanto elas se devem à ignorância, e à falta de «ilustração» dos trabalhadores rurais:

«Homens do campo, que não têm ilustração, mas que são puros, incapazes de uma velhacaria ou de uma traição, acreditaram ingenuamente que cumprindo as disposições reaccionária lei das greves, talvez pudessem agir mais à vontade, sem que contra eles se praticasse qualquer prepotência» (9).

Esta classificação de «ingenuos» é vulgar nos escritos dos militantes mais activos do movimento sindicalista da época e nos grupos anarquistas, para classificar aquilo que consideravam ser as ilusões das massas na obra da república. Como já referimos num destes artigos, esta acusação ou mesmo autocritica de «ingenuidade», representada de uma forma de distanciação

que os anarquistas e sindicalistas possuíam para se demarcarem dos objectivos dos grevistas de 1911 (10).

Quanto aos objectivos imediatos dos trabalhadores rurais, aquilo que hoje se chamaria o seu «caderno reivindicativo», consubstancia-se na chamada «Tabela de Évora», regulando salários mínimos e um esboço de horário e regulamentação do trabalho (11). Tais objectivos imediatos pouco nos diz, no entanto, sobre as características particulares deste movimento grevista. De facto, não é tanto pelos objectivos defendidos mas pelos imprecisos e indefinidos que ressaltam da acção dos grevistas e não do seu «discurso», que as greves de 1911 revelam um conteúdo particular.

Ao comentar o movimento de 1911 na região de Évora, José Cutileiro considera que as reivindicações apresentadas (refere-se a uma tabela local copiada da «Tabela de Évora»), não ultrapassavam, nem punham em causa o estatuto de trabalhador, subordinado a uma relação de exploração (12). Parece-nos que esta asserção tem apenas em conta a superfície do movimento, não a sua lógica profunda. A superfície, era evidente, que, por exemplo, a exigência da terra, não era reivindicada formalmente, e mesmo espanta ver como só anos depois o movimento sindical rural a esboça, após um silêncio inicial completo. Mas é um facto que esta exigência da terra permanece subjacente na acção dos grevistas que «ameaçaram os proprietários e haveres dos lavradores» e cujo respeito pela propriedade privada deixava muito a desejar (13). A própria violência da greve traduzia-se não só pela coacção para aderir à greve, mas por uma ocupação dos campos pela turba dos grevistas, uma espécie de poder ambulante, como o dos camponeses da Jacquerie ou de qualquer outra revolta camponesa do século XIV. O medo aos grevistas era tanto que um jornal como o «Eco de Reguengos», afecto ao Sindicato Agrícola, logo aos agrários, achou melhor apoiar a greve enquanto ela durou e as coisas estavam «quentes», para depois do susto passado, então passar a atacar

(Continua na pág. 6)

## ESCAPARATE

### INICIATIVAS EDITORIAIS

— Acabam de publicar na sua «Colecção Século XX-XXI» os seguintes títulos: «Colonos, Camponeses e Multinacionais», por Giovanni Arrighi; «Lenine, os Camponeses e Taylor», por Robert Linhart e «Meios de Comunicação de Massa, Ideologias e Movimentos Revolucionários», por Armand Mattelart.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA: Publicaram na colecção «Estudos e Documentos»: «O So-

cialismo do Silêncio», por Pierre Daix e «A Economia do Diabo, desemprego e inflação», por Alfred Sauvy. Na sua colecção «Biblioteca do Homem e da Mulher» publicaram: «As Alergias» pelo Dr. Pierre Delorme.

LA QUINZAINE LITTÉRAIRE: — Do seu número referente à segunda quinzena de Junho salientamos: «Entrevista com Octávio Paz», por Hubert Juin, «Dossier Paris-New York» e crítica de livros (romances e novelas), e de cinema.

# Registo Bibliográfico

BATINGA, Fernando: «Viagem ao Mundialucinado Deste Agora». 209 págs.. Col. Císculo de Prosa. Livraria Moraes Editores. Lisboa, 1977.

Textos-fragmentos de um mundo alucinante que o autor viveu num determinado espaço — o Chile — num determinado tempo — 1973, narrando-nos aqui pouco do muito que se passou aquando do golpe de Pinochet, sobretudo dos massacres de centenas de pessoas no Estádio de Santiago.

Testemunho vivo de um tempo de terror, este livro merece ser lido e meditado, tomando-o como experiência para o nosso presente.

RODRIGUES, Edgar: «Breve História do Pensamento e das Lutas Sociais em Portugal». 409 págs.. Col. Cadernos Peninsulares. Assírio & Alvim, Lisboa, 1977.

Aqui está um livro que vem enriquecer sobremaneira a nossa parca bibliografia sobre as lutas sociais em Portugal. Com efeito o presente volume de Edgar Rodrigues dá-nos um conspecto geral do movimento emancipalista dos trabalhadores portugueses ao longo dos séculos, incidindo o seu estudo, sobretudo no período compreendido entre 1839 até à década de cinquenta do nosso século. Manual útil e imprescindível para a compreensão do fenómeno laboral no nosso país.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix: «O Anti-Édipo — Capitalismo e esquizofrenia». 324 págs.. Trad. Joana Moraes Varela. Col. Textos de Ciências Sociais. Assírio & Alvim, Lisboa, 1977.

Autêntico tratado de sociologia este livro trata do problema do capitalismo e da sua doença mais notória — a esquizofrenia, através, por exemplo, da análise da linguagem de industriais, banqueiros e generais. A sua leitura, transporta-nos, efectivamente, a um mundo alucinante e alienado — o mundo dos nossos dias no campo capitalista.

VADÉE, Michel: «A Ideologia». 112 págs.. Trad. Luís Imaginário. Col. Século XX-XXI. Iniciativa Editoriais, Lisboa, 1977.

Faltava na nossa bibliografia um livro sobre a definição e clarificação do que é a Ideologia. O presente livro de Michel Vadée é uma tentativa para definir, clarificar e orientar o leitor para a sua compreensão global.

## SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO CONCELHO DE ESPINHO

(Continuação da pág. 5)

para uso deles e dos moradores os seus domínios.

Consta que por este lugar passava a via militar romana e na verdade existe ainda um caminho antigo, hoje (1922) intransitável e abandonado que consta ser resto da dita via militar e a que chamam Estrada dos Cavaleiros. Junto a este caminho ainda existe uma antiga fonte, um pouco profunda, coberta com pedra de granito e formando abóbada. Ainda hoje (1922) ali vão buscar água os moradores do lugar para abastecerem as suas casas. A água é ótima e a fonte T antiquíssima. Será do tempo da via militar que consta ser à beira-mar e passar nesta freguesia?

ESPINHO — Este lugar também é muito antigo e muito próximo à Igreja Desfeita. Por entre os lugares de Espinho e de Brito corre

Dividido em cinco capítulos trata em cada um deles do seguinte: 1.º, Panorama das várias definições de Ideologia; 2.º, Extractos de Ideologia Alemã (Marx e Engels); 3.º, Análise e Descrição da Ideologia do passado; 4.º, Renovação e crítica que acompanha a Ideologia; 5.º, Debate e importância da Ideologia nos nossos dias.

PEARCE, Frank: «O Marxismo e o Crime». 183 págs.. Trad. Sophie Penberty. Col. Séc. XX-XXI. Iniciativas Editoriais, Lisboa, 1977.

Trata-se de um ensaio de criminologia marxista onde o autor «reflete a opinião muito vulgarizada entre os socialistas que insistem em encarar o crime como um desvio à teoria e à prática marxista».

Aqui se avalia exaustivamente as causas sociais que levam à prática do crime bem assim como a sua possível terapêutica.

GENET, Jean: «Amar e Matar». 241 págs.. Trad. Fernanda P. Rodrigues. Col. Século XX. Publicações Europa-América, Lisboa, 1977.

Pode chamar-se a este romance do mal e da morte. Na verdade, os heróis que deambulam através destas páginas são ladrões, prostitutas e homossexuais, nas suas taras e desvios, num mundo que, parecendo apenas imaginário, é bem real e quotidiano.

O autor, soube, com rara, coragem, transplantar para o seu livro o mal, a traição, o ódio recalcado do mundo marginal e transfigurá-los de tal maneira que todos esses desvios à ordem social estabelecida, nos parecem certos e legítimos.

TORDJMAN, Gilbert: «A Doença Conjugal». 273 págs.. Trad. Célia Pestana. Col. Estudos e Documentos. Publicações Europa-América, Lisboa, 1977.

Estamos perante um trabalho sério do ginecologista e pediatra Dr. Gilbert Tordjman sobre o eterno problema das dificuldades que os casais encontram na sua vida conjugal.

Livro que é fruto da sua experiência no tratamento das inibições sexuais, frigidez e impotência, aborda todos os aspectos dos vários desajustamentos conjugais, originados, a maior parte das vezes das incompatibilidades sexuais e que levam às mais variadas doenças.

Sendo uma análise dos conflitos conjugais não deixa de apontar também perspectivas de solução para o problema.

um regato que desagua no mar. Algumas das casas actuais e outras que conheci acusavam e acusam muita antiguidade.

Foi este lugar que deu o nome à actual freguesia, vida e Concelho de Espinho (1922) que lhe fica a pequena distância na costa à beira-mar da qual é separada pelo Rio Largo.

Esta povoação começou nos princípios do século passado quando os pescadores de Ovar aqui vinham pescar no tempo da safra da sardinha e pertenceu à freguesia de Anta.

O lugar primitivo de Espinho como disse é muito antigo e foi sempre da Freguesia de S. Félix da Marinha. Neste lugar há uma capela particular da invocação de S. Tomé Apóstolo. O povo de fora da freguesia, chama a este lugar a Taboaga.

(continua)

(Continuação da pág. 5)

a «pseudo-greve» atribuindo a posição anterior ao medo, como aliás o próprio jornal contou (14). O mesmo se passou com os lavradores que se apressaram a aceitar as tabelas salariais dos grevistas, mesmo sabendo que não as iriam cumprir, como depois se viu.

A multidão dos grevistas que deveriam ter atingido na greve de Janeiro de 1912, o número de várias dezenas de milhar, impunha um vazio de autoridade local, que intimidava os lavradores e que só uma verdadeira ocupação militar do Alentejo pelo exército e GNR (15), vai terminar.

Uma investigação mais desenvolvida mostrará concerteza, as profundas mutações que atravessou a consequência social e política de uma geração de trabalhadores rurais durante este processo grevista e que fez com que o movimento sindical rural se encontrasse no início dos anos 10 com o anarco-sindicalismo e anos depois com o comunismo.

De facto, as greves de 1911 forjaram o Alentejo tal como ainda hoje o conhecemos e o padrão de radicalismo político que então surgiu pela primeira vez, subsiste na actualidade. Esta conexão entre um movimento social espontâneo, o dos proletários da terra, com o radicalismo político, deixou uma marca profunda na história portuguesa deste século.

### NOTAS

(1) Veja-se, a título de exemplo, o texto que transcrevemos em anexo.

(2) José Cutileiro, Ricos e Pobres no Alentejo (Uma Sociedade Rural Portuguesa), 1977, pág. 112.

(3) De «Projecto do deputado José Caldeira Queiroz sobre as Comissões Paroquiais de Trabalhadores Agrícolas», transcrito por António Ventura, Subsídios para a História do Movimento Sindical Rural no Alto Alentejo (1910-1914), 1977, p. 81.

(4) Fernando Emídio da Silva, As greves, 1913, transcrito por Manuel Villaverde Cabral, Materiais para a História da Questão Agrária em Portugal-Séc. XIX e XX, 1974 p. 423.

(5) Idem, p. 424.

(6) Idem, p. 429.

(7) O Carbonário, n.º 28, 7-VI-1911. Veja-se referências ao civismo dos grevistas em A Rotunda, n.º 17, 18-VI-1911, de Evora; O Pero Rodrigues, n.º 62, 25-VI-1911 do Alandroal; e O Corticeiro, n.º 107, 9-VI-1911.

(8) Entre outros Eco de Reguengos, n.º 102, 1-VI-1911 e 104, 15-VI-1911.

(9) O Sindicalista, n.º 62, 21-I-1912.

(10) Veja-se o artigo desta série «Materiais para a História da Primeira República», Defesa de Espinho, 11-III-1977.

(11) A «Tabela de Evora» encontra-se publicada em O Carbonário, n.º 28, 7-VI-1911, sendo depois reproduzida em vários jornais. Esta tabela

foi comentada por Villaverde Cabral, obra citada, p. 434-6.

(12) J. Cutileiro, obra citada, p. 111.

(13) Os roubos nas herdades eram frequentíssimos e aumentavam muito nos períodos de crise de emprego e nos meses de Inverno. Os jornais da época estão sempre a pedir melhor policiamento nos campos. Este princípio de «ir buscar onde o houver» tornou-se depois numa palavra de ordem do Partido Comunista nos anos 40 e 50, e que mesmo Cunhal, pouco propício a aceitar estes princípios, teve que aceitar sem coragem para esboçar qualquer crítica. Veja-se Alvaro Cunhal, Rumo à Vitória — As Tarefas do Partido na Revolução Democrática e Nacional, 1974, p. 195-6.

(14) Eco de Reguengos, n.º 111, 3-VIII-1911.

(15) A vinda e distribuição da recém-criada G.N.R. pelas diferentes localidades do Alentejo está associada às exigências dos lavradores de policiamento dos campos e revela bem a conexão entre os efectivos e postos policiais e militares e os movimentos sociais rurais. Veja-se os sucessivos artigos sobre a questão de O Meridional de Montemor-o-Novo nos finais de 1911.

## AS RAÍZES DO TÉDIO

tade de trabalhar tenho. Sinto-me raté-falhado». (6)

Quando se pode fazer... Para sermos justos, esta confidência suscita a questão de indagarmos se se teria processado em Laranjeira uma dessas falências da vontade a que a psicologia patológica, se refere complacentemente; e levanta, ainda, o problema de conhecermos em que consiste, afinal, aquilo que se designa, abstractamente, pelo termo vontade. Devemos, porém, confessar que se nos afigura demasiado fácil se não simplista, tentar encontrar por aí a chave do drama que estudamos.

Isso a que costuma chamar-se vontade não é uma entidade, mas uma síntese em permanente devir e tensão dialéctica de todas as virtualidades de dado homem concreto, situado em certa época e condicionado pelas suas circunstâncias pessoais. É certo que ela, a vontade, algumas vezes terá pagado, silenciosamente, as custas demasiado baratas do processo da falência... «Ah! Talento não me falta! Sou, todavia, desprovido de força íntima de persistência num alvo!» Deste modo costuma «justificar-se», no foro íntimo da sua consciência, aquele que, ao fim e ao cabo, não soube estruturar-se quer pela ausência de alvo real a atingir, quer pela pressão inconsciente (e por vezes inconsciente) de valores hierarquicamente secundários.

Ora, se assim é, a chamada crise de vontade reduz-se, em última análise, a uma crise de ordem moral. Quer dizer: a vontade jamais falta, quando provado o fruto da árvore da ciência, do bem e do mal (à qual Laranjeira tanto gostava nietzschianamente, de referir-se), se decidir por optar pelo mais valioso; ou outro lado, uma explícita ou implícita referência do próprio à fragilidade da sua mesma vontade põe sempre, ou quase sempre, a claro, que tal anomalia radica-se numa crise de valores éticos. Neste contexto se há-de entender a só aparente banalidade de Alexandre Herculano ao confessar que ele havia sido, afinal, e apenas, um homem de vontade, asserção que, como é sabido, muito agradava a Antero comentar com apreço — quem sabe se por nele se ter avolumado, a partir de certo momento da sua vida essa crise de abulia e de tédio tão característica da história da nossa cultura contemporânea, da qual Laranjeira veio a ser uma vaga alterosa e enfurecida!

(1) Diário Intimo, p. 147

(2) Ibid. p. 148 (itálico nosso)

(3) Ibid. p. 149

(4) In Prosas Perdidas, p. 232

(5) Diário Intimo, p. 165

(6) Cartas, p. 67 (itálico nosso)

(Continua)

# Festejos do S. João do Rio Largo

## RELATÓRIO DE CONTAS:

Peditório público	86.634\$00
Subsídios	15.000\$00
<b>Total</b>	<b>101.634\$00</b>

## DESPESAS:

Fogo	17.200\$00
Tuna Musical de Anta	10.000\$00
Banda Paramense	10.000\$00
Conjunto Típico Conchas da Costa Verde	3.000\$00
Rancho Infantil de Cidacos	4.500\$00
Conjunto Musical Complexo 4	5.000\$00
Conjunto Musical 25.ª Hora	9.000\$00
Amplificação Sonora	4.980\$00
Ornamentação	27.000\$00
Festa Infantil	1.522\$00
Outras despesas	7.668\$00
<b>Total de despesas</b>	<b>99.870\$00</b>

Saldo de 1.764\$00 que se destina à agremiação desportiva do Rio Largo Futebol Clube, de Espinho.

Pela Comissão  
Armando Neto

# DESPORTOSKÓPIO / DESPORTOS

**\* VOLEIBOL** — O que se passa com a secção de voleibol da AAE? Fala-se na reformulação da secção, sobretudo a nível de seniores, inclusivé com a extinção da categoria de seniores, se aqui não se enveredar por outros caminhos. Diz-se que o prof. Luis Falcão poderá vir a ser orientador da equipa e que há alguns ingressos esperados para valorizar o conjunto.

**\* AMARAL** — O defesa-esquerdo que já representou os «tigres» e esteve ao serviço do Boavista, acaba de firmar compromisso com os espinhenses. Eis um bom reforço para o conjunto espinhense.

**\* QUEM SERÃO?** — Na última assembleia geral do Sp. de Espinho, falou-se na hipótese de mais três jogadores assinarem pelos espinhenses. Quem serão? Falou-se mesmo numa «bomba». Nada transpira, ninguém elucida. Vamos tentar adivinhar? Acácio (Boavista)? Carvalho (F. C. do Porto), Ferreira da Costa (V. de Guimarães)? Messias (ex-Benfica)? Aceertooooo? Erroooooo?

**\* 3 MIL CONTOS** — Na última assembleia geral do Sp. de Espinho soube-se que o aumento pretendido do Pavilhão «Joaquim Moreira da Costa Jr.» importará em 3 mil contos, verba muito superior ao previsto e que deixa preocupados os dirigentes, pois a obra é uma necessidade, face à dimensão do eclectismo desportivo no Clube. Entretanto, o prazo de construção será de três meses.

**\* DR. ALVARO ROCHA** — O conhecido desportista espinhense e seleccionador nacional de hóquei em campo, está de parabéns pelo comportamento brilhante e inesperado da equipa nacional de juniores, no campeonato europeu, classificando-se para a fase imediata.

**\* VISITA SEM FRUTOS** — Visita de rotina assim foi rotulada a que fez o delegado da Direcção Geral dos Desportos, em Aveiro, Dr. Augusto Severino a Espinho. Nada veio trazer de novo, para nenhum dos problemas espinhenses trouxe soluções e, uma vez mais, ficou patente a ideia de que Aveiro não auxilia Espinho, por o saber do Porto e ninguém querer criar problemas Espinho-desportivo amola-se pelo facto do Porto também agir da mesma forma. Quando será ultrapassado este impasse grandemente lesativo para o desporto local?

## PIQUENIQUE DA AAE

Será no domingo o monumental piquenique das gentes academistas, cuja caravana partirá do Pavilhão «Arqt. Jerónimo Reis» cerca das 10,30 h. em direcção a um agradável local próximo da «Bicha das Sete Cabeças». Aliás, o local em Silvalde, junto aos terrenos do futuro Parque de Campismo.

Os atrasados poderão dirigir-se para lá pela rua 33, pois, também, encontrarão a sinalização devida.

Resta acrescentar que, conforme o previsto, haverá vários divertimentos, durante a confraternização academista.

## ATITUDE DE «FAIR-PLAY»

O par espinhense João Artur/Pinto Leite, que no torneio de Badminton da AAE alcançou, na categoria, o 3.º lugar, entregou o prémio respectivo ao par da Académica de Coimbra, pois no jogo que definia aquela posição classificativa os conimbricenses foram obrigados a desistir por motivo forçado.

Verdadeira atitude de «fair-play» desportivo, que merece parabéns e ser apontado como exemplo.

## DESSPORTOSKÓPIO

**AS MAIORES TÔMBOLAS DANÇANTES** — A Comissão Conjunta de angariação de fundos do SCE/AAE, leva hoje a efeito, e no próximo dia 29, duas tómbolas dançantes, que serão as «MAIORES EM PRÉMIOS», realizadas até hoje, por esta Comissão. Aperitivo, para os espinhenses, colaborarem com as actividades amadoras. Também pela numeração dos bilhetes de entrada, serão sorteados vários frangos (quentinhos), prontos a comer.

## ANDEBOL INTERNACIONAL

A equipa de Juvenis do SCE foi vencida pelo Oranollers de tro amistoso, interessante, e que foi presenciado por bastante público.

Entretanto, a completar programa, os Iniciados venceram os Infantis por 19-9.

## INTERVALO

## AS FAIXAS

por Carlos Sárria

Normalmente, entregam-se faixas a quem é campeão. Os futebolistas que subiram de divisão, mas não foram campeões, receberam faixas. A título particular.

Um ex-presidente do clube ofereceu-as. Num jantar, Uns dizem que os jogadores o ofertaram ao ex-presidente. Outros dizem que o ex-presidente ofertou o jantar. Opiniões, conforme o jeito.

Há quem diga, até, que foi uma manifestação espontânea. O ex-presidente é rotulado por alguns como o «homem da vitória». Ele é quem tem todo o mérito da subida. E o jantar foi para lhe agradecer. Ou para ele se agradecer. Ou para cultivar o culto da personalidade.

Ninguém nega mérito ao ex-presidente de, no início da época, à sua maneira, tudo ter feito para valorizar a equipa. E fez aliás era esse o dever da sua direcção, mas, a certa altura desertou. Ficaram outros. Portanto, na hora dos louros, os desertores parece que não terão de ser recordados. Fogem às responsabilidades.

Alguns quereriam isso. O ex-presidente possivelmente também Achavam que seria justo. Mas, por exemplo, não acharam justa a presença do treinador e de outros directores que também trabalharam. E até ao fim. Sem desertarem por motivos fúteis. A subida não se deve a um qualquer homem. Deve-se a todo o esforço de um conjunto de homens. Uns com mais, outros com menos mérito. Todavia, um mérito colectivo.

Houve um jantar. E vieram as faixas. Com ou sem propósito, mas para calar fundo a alguns. Houve um jantar, no qual, à partida, se fez sectarismo. Divisicnismo. Os homens discordam. Uns dos outros. Nenhum tem o dom de não errar. São susceptíveis de críticas. Têm de as aceitar. E se, intrinsicamente, são desportistas bem formados, não criam por isso ódios, nem cortam relações. Só por questão de feito. Só por vingança pessoal. Só por deformação. Só por falta de carácter.

Houve um jantar. Para homenagear a equipa que subiu. Mas, na equipa, faltou o treinador. Com quem alguns não podem e dizem que ele não pode com eles. Faltaram alguns dirigentes. Não foi um jantar clubístico. Pelo contrário. Foi um jantar capaz de criar divisões no seio do clube. E a determinados níveis, onde não deviam existir. Surpreende que haja quem se afirme tão amigo do Clube, tão sportinguista, e embarque em manifestações (espontâneas) destas. E quem as (auto?) organiza.

Enfim, não basta conseguir-se ser presidente de um clube, ou dirigente, ou futebolista, ou mesmo técnico. É preciso mais, muito mais. É preciso, sobretudo, saber-se ser desportista, um bom desportista, clubista, um bom clubista, profissional, um bom profissional e homem com H grande. E para isso, não basta ter dinheiro e dar-se dinheiro ao clube. E para isso, não basta frequentar as tertúlias cafézais, vomitar meia dúzia de pataratadas e empenhar pelos ouvidos. E para isso, não basta dar-se pontapés na bola ao domingo. E para isso, não basta fazerem-se declarações dizendo-se que se é assim e na prática ser-se ao contrário.

Os futebolistas receberam faixas. Porquê, não se compreende, senão adivinhando-se. Talvez se imagine. Num jantar que não foi de unidade clubista. Bem pelo contrário. Talvez até haja quem o ache justíssimo, apropriadíssimo e oportuníssimo. Nós também. E compreendemos as faixas. E que festejou uma vitória: a queda de um mito!



## GRUPO A / MAIORES DE 6 ANOS PRAÇA DE TOUROS ESPINHO

DOMINGO, 24 DE JULHO ÀS 16 45 HORAS.

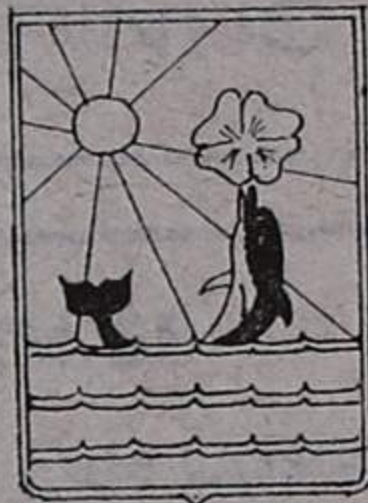
## INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA GRANDE CORRIDA DE TOIROS

CAVALEIROS	ESPADAS
JOSÉ MESTRE	RICARDO
BAPTISTA	CHIBANGA
JOSÉ JOÃO ZOIO	MÁRIO COELHO

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO

7 PODEROSOS TOIROS (FERRO JOÃO NÚNCIO) 7

# CASINO DE ESPINHO



### \* MÚSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS :

— LOS WINDY'S — SURPRISE — GRUPO 4

### \* VARIEDADES

— BALLEE ALTAMIRA - Ballet Espanhol  
— LES RIGOLLOTES - Cómicos Musicais Franceses  
— FAMY RAMOS - Cançonetista

### \* RESTAURANTE - BOITE

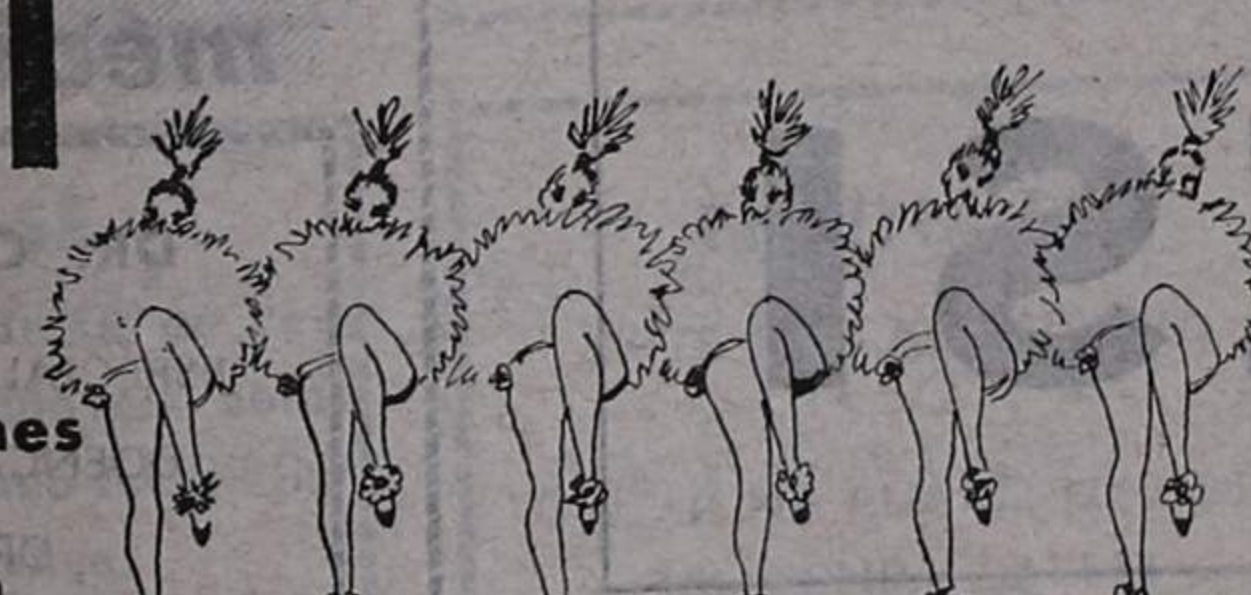
ESMERADO SERVIÇO  
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES  
A partir de 16 de Maio



jantares concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE \* Tel - 920238

## NOVENA PODEROSA AO MENINO JESUS DE PRAGA

OH! JESUS que disseste: pede e receberás; procura e acharás; bate e a porta se abrirá; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: tudo que pedires ao Pai em meu nome, Ele atenderá por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe. Eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome, para que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: o Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Rezar 3 Avé-Marias e 1 Salve-Rainha. Em casos urgentes, essa deverá ser feita em 9 horas e mandada publicar por se ter alcançado uma graça.

Ao milagroso Menino Jesus de Praga agradeço graças pedidas.

# MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

## VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

# LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

# FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO



Aves — Peixes — Gaiolas  
Nacionais e Estrangeiras  
Aquários — Pombos — Correios — Alimentações  
Pintos do dia  
Cães e Gatos de Raça

## O VIVEIRO

IMPORT. — EXPORT.

Estabelecimento: Rua 23, N.ºs 51 e 52 (Mercado Municipal)  
Escritório: Ruas 18 e 25 — Telef.: 921728-921622 — ESPINHO

# FÁBRICA

# HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SU CRS. LDA.

INDÚSTRIA  
TRANSFORMADORA

MATÉRIAS  
PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extorsão  
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES

TELEFONES: 920540 - 921098

APARTADO: 40

ESPINHO

« HÉRCULES »

## GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

ESTÁBECIMENTO  
DE MÓVEIS  
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES  
EM MOBÍLIAS  
DE ESTILO  
SÉCULO XVII



JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324  
ESPINHO

## tratamentos

### CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem  
oxigénio, camas articuladas, etc

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329  
Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO  
Frente à Igreja

## CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

## advogados

### DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210

ESPINHO

DR. ALMEIDA SANTOS

Advogado

CERQUEIRA FERNANDES

Solicitador

Espinho — Av. 24 n.º 741

Telefone 923129

## médicos

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.

TELEF. 922470 — ESPINHO

# CORFI

## Duas Organizações o mesmo Prestígio!

# COTESI



# Notas soltas de uma viagem

(Continuação da pág. 10)  
 dentro do figurino tradicional, até aos espumantes, é um autêntico folclore internacional. E os estrangeiros, com a sua tradicional desinibição e espectacularidade, que dá margem para fazer um álbum de fotografias para os amantes destas artes. Eles aproveitam a vida e têm dela outra perspectiva.

— x : x —  
 A piscina do hotel onde estive, com água natural a 22°, custava a linda bagatela de 10 contos mensais, para limpeza e tratamento. A água era impecável e límpida e o responsável, com um desvelo formidável, tratava dela a todo o momento, evitando que se sujasse. De resto, os estrangeiros tanto iam para a água durante o dia, como logo que este rompia ou no começo da madrugada, quando regressam do exercício físico para se recompor.

— x : x —  
 Na excursão, encontrei um casal de brasileiros, melhor, ele era português-madeirense, mas saíra reformado, ele de 71 anos, ela de 64, ambos bem dispostos, sobretudo ela, cheia de graça brasileira, conhecem o mundo todinho, excepto ainda os países de leste. Têm viajado muito por uma agência portuguesa e fazem-lhe os maiores encómios. Mas, nos largos bate-papos que tivemos, ficamos a saber como funciona bem a previdência brasileira e como a poupança é respeitada no Brasil. De facto, o juro é actualizado, de acordo com o índice inflacionário. Outras terras, outros usos.  
 Um pormenor aborrecido. Quando saímos da Madeira, portanto

num voo doméstico, igual ao Porto-Lisboa, já que é entre território nacional, tivemos de apresentar bilhete de identidade a um senhor fardado de alfandegário que o solicitou. Um luso-americano, teve de apresentar passaporte. Aquele pormenor aborrecido e ninguém o compreendeu, tomando-o por insólito. Alguém instado sobre o assunto, informou que não era costume, senão quando aquele funcionário estava de serviço. Porquê e qual o propósito do sujeito? O nosso amigo luso-americano admirou-se.

— x : x —  
 Estava na Pérola do Atlântico quando o Presidente da República ali se deslocou. Deslocou e foi bem recebido e do incidente que lá houve, explorado por certos sectores, apenas confirmamos que, na realidade, houve meia dúzia de jovens «comandados» para perturbarem uma cerimónia, faltando ao pátrios. Pisaram o risco e sofreram pátrios. Pisaram o risco e sobraram as consequências, pois não é possível haver sociedades sem regras. Em qualquer parte do mundo, mesmo naquela onde bebeu a sua ideologia.

— x : x —  
 Fiz questão de reencontrar, com renovado agrado, dois bons amigos madeirenses, e sinceramente espinhenses pelo coração, que estudaram durante largos anos no nosso antigo São Luís. Novos momentos de recordação, que se haviam iniciado o ano transacto, após vinte cinco anos sem nos vermos. E o Januário Lobo, bem como o Manuel Joaquim Gouveia. Lá quiseram saber coisas da nossa terra, que foi deles durante largos anos da juventude. Também a esposa do Manuel Joaquim, essa mesmo espinhense, a Lucília

Coelho, nos recebeu com amizade na sua casa na linda e pitoresca vila de Câmara de Lobos e ali viveu-se o passado, mitigando-lhes a saudade de cá.

— x : x —  
 O Januário Lobo prometeu vir cá no fim deste mês. Eu prometi-lhe organizar uma jantarada com a «malta» do S. Luís do nosso tempo, que quisesse aderir à ideia, inclusivé alguns dos professores que não esquece, como o Padre Costa, o Dr. Pinto Correia, o Dr. Marmelo e muitos dos nossos companheiros de estudos daquela altura. Quando o Januário, como me prometeu, avisar da sua vinda, através da «DE» eu anuncio a data do jantar-convívio para encontrar adesões, numa jornada de recordação de velhos tempos e de rever muitas.

— x : x —  
 E aqui ficam alguns despretenhosos apontamentos, sobre uma viagem a territórios insulares portugueses que vale a pena visitar. De memória e porque estávamos, realmente, de férias, férias para a caneta também, deixamos na última «DE», e agora, alguns «flashes», entre muitos que nos vieram à ideia, depois de desbobinarmos o «filme» da viagem.

# Visão subjectiva dum jornalista sobre Espinho

(Continuação da página 10)  
 físicas, não lhe é permitido vir à praia!

Dissemos no artigo anterior, da quantidade de areia que se tira desde Lavadores tanto para obras como para a fabricação de adobos. A justificar isso, transcrevemos do jornal «O Comércio do Porto» em 14 do corrente, sobre a sua tiragem que se tornou em profissão bastante rendosa! Vejamos pois, alguns tópicos:

Os areiros que, em número de três na zona de Miramar, têm autorização da Capitania de tirar em cada trimestre 3000 metros cúbicos de areia, multiplicado por quatro dá um total de 12 mil metros cúbicos por ano. Quatro mil a cada um! Mas se não for bem fiscalizado pode supôr-se, como aconteceu em Espinho, que iria mais longe!

Como é possível, em face disto, com praias já há muito deficientes, que a areia aqui chegue em quantidade desejada? Porque a não vão buscar ao Cabedelo, que por vezes causa dificuldades na entrada da barra do Douro?

Esmoriz e Ovar já proibiram a tiragem, mas em Espinho, apesar de tudo ainda se tira bastante.

Que importa a certa gente as consequências advindas dos abusos numa tiragem desenfreada, com reflexos bastante graves nas praias?

Informam-nos que na Venezuela a areia para a construção civil é substituída por pedra moída e aqui não se terá de enveredar pelo mesmo caminho? Contudo o autor da reportagem diz que «pode ser concedida mais quantidade de metros cúbicos a cada um, pois não faz diferença às praias». Isto é uma contradição flagrante com o que nos disse o seu colega, quando profetiza — Que será Espinho sem a praia (areia subentende-se) um nota a falta outro abundância!!!

Vamos dar fim a esta série de considerações que poderiam ir muitíssimo longe, mas, como é evidente, não se torna necessário. Contudo ainda desejamos dizer mais alguma coisa começamos por um pormenor essencial que muito boa gente ignora. A cidade não tem casas para alugar aos veraneantes como antigamente que, ficavam devolutas todo o inverno esperando o verão, com o objectivo de melhor rendimento.

Dava-se justamente isso no tempo dos espanhóis porque as épocas de veraneio eram de cinco meses! Desde há muitos anos, porém, as muitas casas que servem os veraneantes são subalugados razão porque a cidade tem a sua população efectiva. E mais casas

que tivesse seria o mesmo, dado a grande procura! O resto, fica a cargo dos hotéis e pensões. Os automóveis e camionetas por sua vez, levam e trazem dia a dia, os que não têm possibilidade de conseguir alojamento, ou aqueles que têm facilidade de transporte.

A pouca areia não matou a praia — Cidade — e não se trata de qualquer milagre! Ficariamos muito agradecidos ao ilustre jornalista, se escrevesse um artigo dirigido directamente ao Governo, pedindo para mandar completar os esporões, dando-lhe a eficiência possível, bem assim a estética que tanto embeleza as obras e os locais, não esquecendo que é de premente necessidade completar a obra frontal até à cobertura total da cidade — praia — que sempre foi, é, e será de todos os que a preferem, quer como cidade quer como Praia!!! «O que será Espinho sem a praia?» — Não soa bem, dado o prejudicial que da interrogação se infere! Cremos não haver por parte do autor má intenção, mas simplesmente uma ocasional deslize. Não fugimos à tentação de lhe dar o tema que segue, caso queira ter o trabalho de o desenvolver e como é evidente, achar o resultado, quociente do valor de cada elemento indicado que a terra possui e por certo encontrará o todo!

Espinho é Cidade, Comarca, tem uma Escola Comercial e Industrial, um Liceu, estabelecimentos modernos, com frequência de alguns milhares de alunos; Ciclo Preparatório, largamente frequentado, e algumas dezenas de salas de Instrução Primária! Tem ainda um Colégio particular, sem que lotado, e um Instituto partidular com elevada frequência.

depois dos prejuízos sofridos com o mar, a pesca e a deficiência da areia!

A cidade de Espinho continuará a ser a urbe do Concelho e para além, e talvez por ter sido fundada pelo arribar das primeiras bateiras, conduzidas por arrojados pescadores, que lhe adveio o seu fascino!

J. Tatu

**CASA DE PASTO MANTEIGUEIRO**  
**PASSA-SE**  
 Por motivo de doença e idade. Falar na casa de pasto manteigueiro ou telefone n.º 920583. Falar na Rua 23 n.º 712 ESPINHO

**PASSA-SE**  
 Salsicharia e Pomar Falar na Rua 29 n.º 549 das 12,30 às 14,30 ou depois das 19,00 horas em ESPINHO

**VENDEM-SE**  
 2 Acções do Café Cristal Aceitam-se proposta por carta até 31/7/77 para o apartado 42 — ESPINHO

**VENDE-SE**  
 Terreno de Mato e Pinhal com 1700 m.² no lugar da Quinta — Paramos (Frente à Estrada Espinho — Vila da Feira). Informe-se na Rua 12 n.º 1215 ESPINHO

**ENTULHO**  
 Aceita-se em Paramos telefonar para 922023 ESPINHO

**VENDE-SE**  
 Residência e oficina de reparações de automóveis com serviço especializado AUSTIN por motivo de doença. Falar pelo telefone 920307 ESPINHO

**ENSINA-SE**  
 ARTE DE CABELEIREIRO FALAR NA RUA 62 N.º 465 TELEFONE, 921143 ESPINHO

**EXCURSÕES VERÃO/77**  
**VIGO E TUY — Sábados**  
 quinzenalmente  
 Próxima viagem 30/7/77  
 Preço: 190\$00  
 \*  
**FERIADO DE AGOSTO**  
**ESPANHA — Valladolid, Tordesillas e Zamora**  
 3 dias de viagem  
 13 a 15 de Agosto  
 Preços: Viagem 850\$00  
 Tudo inc. 2.600\$00  
 \*  
**PORTUGAL — Espuma do Mar — Berlengas**  
 2 dias de viagem  
 14 a 15 de Agosto  
 Preços: Viagem 40\$00  
 Tudo inc. 950\$00  
 \*  
**ALGARVE — Faro**  
 7 dias de viagem \* Partidas todos os sábados nos meses de Julho a Setembro  
 \*  
**MADRID E TOLEDO**  
 6 dias de viagem  
 3 a 8 de Setembro  
 \*  
**SEVILHA E CORDOVA**  
 6 dias de viagem  
 3 a 8 de Setembro  
 Informações e reservas:  
**PRAIA DO SOL — VIAGENS**  
 Rua 19 N.º 343-1.º  
 Telefone 922907 Espinho

**ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO**  
 Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublinhe dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais, a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.  
 Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).  
 Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma graça).  
 M. F.

**EXPOSIÇÃO DE PINTURA A ÓLEO de GAMEIRO SANTOS (Sobrinho do Mestre Roque Gameiro)**  
 Dezenas de quadros para vender  
 Rua 43 n.º 26 tel. 923276 (à beira-mar) ESPINHO

**SOFAL** \* ECONOMIA \* QUALIDADE \* CONFORTO \* DISTINÇÃO  
**TECIDOS E CONFECÇÕES**  
 Mais mercadoria menos dinheiro **SR. EMIGRANTE**  
 Não colabore com a inflação faça as suas compras na SOFAL. Adquirir qualidade a baixo preço  
**FATOS CALÇAS CASACOS CONJUNTOS BLUSÕES TECIDOS RETALHOS**  
**Fundão - Guarda - Viseu Covilhã - Tortosendo Mangualde - Seia - S. João da Madeira - Espinho Matosinhos - Castelo Branco - Areosa - Régua.**



## SESSÃO DA CÂMARA

Teve lugar no Salão Nobre da Câmara, no passado Sábado, a sessão quinzenal, com toda a Edilidade presente.

Teve especial destaque nesta sessão a deliberação de adquirir os terrenos para um edifício escolar com 8 salas, na Estrada-Anta e para a Escola Preparatória de Espinho que, como oportunamente registamos, será construída a nascente do Colégio de Nossa Senhora da Conceição na Rua 32.

Foi ainda deliberado formalizar a compra de terrenos e abrir concurso para a abertura da continuação da Rua 20 entre a Ribeira de Silvalde e o caminho municipal no 106 de Barros. Esta obra insere-se na urbanização daquela zona da Cidade.

Entre os diversos projectos de obras presentes para construção figurava um de obra clandestina levada a efeito na Rua 8 em frente à estação da linha do norte. O projecto não está de acordo com a obra já edificada e depois de apreciação diversificada dos vereadores, das quais salientamos a de Alberto Alves que frisou «a Câmara não pode ficar indiferente a abusos destes, senão nunca mais se domina a indisciplina», a Câmara, por fim, deliberou comunicar ao proprietário para enviar um novo projecto para apreciação e aprovação se possível.

Outro projecto presente era o da obra presentemente em adiantada construção na esquina da Rua 20 e 15 e que no projecto não foi feita a mudança de cêrcea de 3 para 2 andares na Rua 15 conforme está previsto no plano de urbanização e o parecer do Arquitecto urbanista aconselhava esse mudança. Depois do parecer de todos os vereadores, dos quais se destaca, pertinente e construtiva, a de António Gaio que disse «ser lamentável chegar-se a factos consumados pois os técnicos e firmas construtores têm o dever de cumprir o que está oficializado ou procurar concertar quaisquer pretensões com a Secção Técnica da Câmara e o Arquitecto Urbanista.

## Os CTT deitam por fora!

Existe uma linguagem jornalística escrita que muita gente não entende. É a linguagem macia, muito pires no meio da qual se manda uma mensagem que, ou é um pedido ou um recado, um enaltecimento ou um conselho.

Mas longe de ser uma imposição...

Esse género e mensagem normalmente não produz efeito. E das duas uma:

— Ou os visados não alcançam ou fazem de conta que não é com eles.

Os Correios, Telégrafos e Telefones, empresa pública para servir o público, vivendo de contribuições que o povinho paga, sabe perfeitamente que Espinho está, pessimamente, servido por eles. Tem em seu poder todo um contencioso formado por exposições camarárias, e artigos jornalísticos. Tem também um projecto para uma Estação Central. No último ano mandou para cá no período estival uma estação móvel, atitude confessa que a estação que Espinho possui não chega.

Aliás basta consultar o contencioso que lá tem para concluir que a população indústria e comércio de Espinho e arredores justifica um acudir urgente neste capítulo. Não estamos, há muitos anos, em condições de estar na bicha horas para comprar um selo, pagar uma taxa, fazer um registo ou mandar ma encomenda. Nem os empregados dos CTT de Espinho merecem estar amontoados, no meio de mobília e encomendas a trabalhar em grande aparato.

Que falta para iniciar a construção e funcionamento de instalações só essenciais?

J. J.

## Visão subjectiva dum jornalista sobre Espinho

As praias para o Sul do Douro, há muitos que estão a sofrer as consequências da falta de areia que alerta as populações ribeirinhas, mas tão somente como elemento preponderante na defesa das terras contra as erosões. Isto é um facto indesmentível! E porque é assim, apetece fazer duas interrogações: O que é que representa a areia para o banhista? Será ela elemento essencial à saúde daqueles que de longe ou de perto se deslocam ao litoral em procura do linitivo para a sua cura? A nosso ver, — salvo melhor interpretação — entende-se como favores terapêuticos numa praia o Mar e o Sol e tudo que possa resultar, como elementos essenciais que causam a impregnação do ambiente, que os corpos a eles expostos recebem, revigorando-os! Não será assim?

A areia é pois — sem querer desvirtuar o seu valor funcional — um elemento natural, acessório importante, e evidentemente que serve, em parte, de leito ao mar e por isso gira nas suas ondas em constante evolução das suas eternas tarefas, dando-a e tirando-a, por assim dizer, dos espaços dos seus domínios, mas de forma alguma como elemento climático! Não é pois, a areia que tem o condão de atrair ao litoral os veraneantes! Os sanatórios constrõem-se junto ao mar, mas os seus doentes não esperam nada da areia mas sim do clima! Conhecemos

praias de certa fama, ao Norte e ao Sul da Europa que são autênticas nesgas de areia ou seixos e, quando o mar avança, mesmo em período estival, os banhistas fazem a sua cura nas esplanadas e não perdem nada por isso!

Por J. TATO

Se assim não fosse, como seria possível ver na nossa praia, (Cidade) note bem, ao longo de dois quilómetros de «esplanada da Avenida marginal» logo que os primeiros alvares da Primavera se começam a fazer sentir — em dias acessíveis, é certo alguns milhares de pessoas (sic) quer passeando quer sentando-se no corrimento que se debruça sobre a praia, horas inesquecíveis, aurindo intencionalmente os odores terapêuticos do ambiente? O que estarão a fazer, centenas de automóveis, ao longo da referida Avenida, com as janelas abertas e com seus passageiros no interior? Como seria possível que na nossa melhor Avenida, ficarem, mesmo de inverno, a maior parte das esplanadas com as suas cadeiras, se não fosse intencional? Será só o recreativo que está em causa? Sejamos coerentes! Nas praias qualquer pessoa num terraço ou em qualquer outro lugar pode fazer a sua cura, e tantas têm sido feitas, especialmente de doentes que mercê de certas dificuldades

(Continua na pág. 9)

## Notas soltas duma viagem

por Carlos Sárria

Depois dos Açores, aliás S. Miguel, de que vos falei a semana finda, passei à Ilha da Madeira. Melhor, fui reencontrar a Pérola do Atlântico, com a qual ficara agradado o ano transacto, a ponto de me interessar voltar. E voltar sempre que possível.

Curiosamente, mal tinha pouso naquele outro oásis de verdura que bóia na imensidão do Atlântico, andava a arranjar forma de jantar e dei de caras com o Eng.º Jorge Monteiro, um desportista espinhense por demais conhecido, que exerce o professorado ali. Um bate-papo, perante a admiração do Monteiro, que me diz, entre outras coisas do seu próximo regresso a Espinho, com vontade de vir para ficar. Eis um reforço para o voleibol acadêmico em fase confusa e a precisar de elementos dirigentes de valor, como o Monteiro já demonstrou ser.

Como o mundo é pequeno, não é verdade?

Na Madeira, deparei com o mesmo espírito já referido, isto é, não há quaisquer ideias generalizadas de separatismo, a não ser como jogada política. O oportunismo. Autonomia, isso sim, eles querem. E querem, como me afirmaram, para não terem de pedir obras na casa, exemplificaram.

Portanto, em política fala-se muito do povo, contudo se o povo se pudesse sempre pronunciar, muitos dos «bluffs» políticos eram denunciados e a verdade dos desejos populares clarificada.

Na Madeira é muito utilizado o «táxi» e aparece bastante o «Mercedes». Dizia-me um motorista que se usa aquele veículo por ser o que melhor corresponde ao desgaste provocado por uma ilha que é uma autêntica «montanha russa». E estava preocupado. É que lhe tinham garantido que, breve, os preços dos automóveis subirão e o «Mercedes», o carro do seu trabalho, passará a custar 700 e muitos contos.

Turisticamente, claro, a Madeira é outro mundo. Hóteis por todo o lado. Boa organização, relativamente a excursões aos pontos turísticos de interesse, embora, nalguns casos apareça ainda a exploração quanto ao preço e uma e outra não corresponda inteiramente.

Mais hóteis à espera de continuarem a ser construídos para poderem corresponder ao fluxo turístico mundial e continental.

Por falar em custar, também vos devo dizer que a vida na Madeira é bem cara. Tão cara como cá. Barato, apenas vi bananas a 12\$00 o quilo. Mas vi «bichas» para o leite. E «bichas» das grandes. E diárias.

Disseram-me que o turismo continental baixou substancialmente, falando-se em cerca de 40%. Também os ingleses procuram menos a ilha, porém os nórdicos, sobretudo suecos, e os alemães, cresceram no seu número e dali aguarda-se uma compensação para o decréscimo.

Relativamente a infraestruturas turísticas, como à forma de explorar o filão turístico, já Espinho tinha muito que aprender com a Madeira.

De resto, pelas montras dos estabelecimentos também pude constatar que a tabela não difere da de cá. Curioso, no tocante a artigos regionais, no género de uma toalha de mesa, bordada, muito apreciada pelas senhoras, a subida foi espectacular.

Não há dúvida: o problema do trânsito é nacional. No Funchal é também um pandemónio. Há saturação de veículos e, na realidade, vale-lhes as condições naturais da ilha para não sentirem e sofrerem, os malefícios provocados por uma concentração poluitiva vinda da barafunda do trânsito, com bichas, engarrafamentos, etc.

A Madeira é, verdadeiramente, um espectáculo, quanto a natureza da sua paisagem. Desfrutam das mais belas panorâmicas, admirando-nos como o engenho humano foi capaz de desbravar aquela ilha de altos, e bem altos, e baixos, de natureza vulcânica e com quando escarpa que at emete aflição olhar para baixo. A Madeira é um manancial de motivos coloridos e belos, como espectaculares, para se fazer um autêntico album fotográfico. E, meus amigos, os estrangeiros com quem viajamos nas diversas excursões na ilha, com os seus arsenais fotográficos, aproveitaram tudo. Nós, como a fotografia neste país também é um artigo de luxo, fomos batendo um só rolinho, para recordação.

O Funchal e todos os outros pontos onde há turismo na Madeira, são autênticos filmes reais pela diversidade de traços dos seres humanos. Desde que veste

## TEMPO DE MEDITAÇÃO

### Fiscalização Económica

#### LEGUMES E FRUTAS

#### — Inúmeras autuações

No período de 20 de Junho a 2 de Julho, a Direcção-Geral de Fiscalização Económica (DGFE) procedeu a 776 autuações por infracções contra a economia nacional e a saúde pública.

As actividades da DGFE espalharam-se por todo o país, salientando-se:

- Prisão de um indivíduo, em flagrante delito, por especulação na venda de bacalhau (Porto).
- Apreensão de pão por falta de condições higiénicas (Braga).
- Apreensão de 12 kg de novilho, provenientes de matança clandestina (Viseu);
- Apreensão de pão, por falta de condições higiénicas, e de uma rês caprina proveniente de matança clandestina (Coimbra).
- Apreensão de pão por falta de condições higiénicas e de 147 kg de suíno, no valor de 8 035\$00, provenientes de matança clandestina (Lisboa).
- Inutilização de 18 kg de banha imprópria para consumo (Portalegre).
- Apreensão de pão, por falta de condições higiénicas, de 94 kg de chouriço, margarina, bolachas e queijos, no valor de 4 632\$00, e inutilização de 64 kg de conservas de tomate, salsichas e outros produtos de mercearia, no valor de 1 864\$00 (Faro).

É nos produtos hortícolas e frutícolas que continua a registar-se o mais elevado índice de infracções, com 271 autuações; segue-se o pescado, a carne, os produtos de salsicharia, o bacalhau, os avícolas o pão e o leite.

Nos bens não alimentares e serviços, a actividade das brigadas da DGFE também se fez sentir, nomeadamente nas rações para animais, onde se detectaram quatro casos de vendas especulativas, no pronto a vestir, na hotelaria e similares, onde houve 45 autuações, na venda e reparação de máquinas agrícolas, em confecções de malha, numa empresa de espuma sintética e num armazenista importador de ferro.

in «Jornal de Notícias»



Câmara Municipal de Espinho

Rua -19

ESPINHO

PORTE PAGO

SEMANARIO